

CRISE HÍDRICA

Lagoas secas em Anchieta e Guarapari

Cenários paradisíacos, que abrigavam peixes e aves, agora estão se transformando em areais no litoral sul, com a falta de chuva

Vinicius Rangel
GUARAPARI

Com a falta de chuva e da crise hídrica que o Estado vive desde o ano passado, lagoas do litoral Sul do Estado têm perdido cada vez mais o seu cenário paradisíaco e se transformado em verdadeiros areais. Em Guarapari, uma lagoa já está bem seca. Em Anchieta, a estiagem atingiu o litoral e até o interior do município.

Moradores estão desesperados com o que têm visto. Morador do bairro Parati, em Anchieta, Jhony Wesley da Silva, 32 anos, mora com a família em uma casa que fica ao lado do que era para ser a Lagoa de Parati.

O que se pode encontrar no local é muito mato e areia, pois até os animais sumiram.

“Hoje a gente relembra com tris-



LAGOA MÃE-BÁ, em Guarapari, está com o volume d'água reduzido. A pesca, que era o sustento de algumas famílias da região, está prejudicada

teza todo o cenário de diversão que tínhamos aqui. Eram muitos peixes, cavalos e inúmeras aves que tinham esse lugar como um reduto, para a sobrevivência. Hoje é só isso que encontramos aqui: muita areia, mato e árvores. Eu olho pela minha janela e não encontro o cenário de beleza que via, é desesperador”, conta Jhony.

A situação também é assustadora no interior do município. Lagos que eram utilizados por animais para matar a sede se tornaram pequenas poças de água, que vão sumindo a cada dia.

Um dos principais bairros de Guarapari, a Enseada Azul, que abriga boates, condomínios e casas luxuosas da cidade, também foi

impactado pela seca.

A Lagoa Mãe-Bá e a Praia Doce também estão sendo castigadas pela falta de chuva na região. Com isso, a pesca, sustento de algumas famílias, vai acabando.

O secretário de Meio Ambiente de Anchieta, Naelson Lima Almeida, disse que, com essa falta de chuva, a cidade está em alerta para o que possa vir a acontecer.

Segundo ele, o mês de maio é de pouca chuva, o que preocupa o órgão. Foram feitas aberturas de novos poços, mas com o tempo eles secaram. As alternativas estão acabando.

“Essa situação não é somente em Anchieta, mas em todo o Estado. Estamos passando por essa crise hídrica. Nós temos dado apoio às famílias com carros-pipa e investido em poços artesanais. Tem caído alguma chuva, mas nada que encha os nossos mananciais. A população também precisa se conscientizar sobre o uso racional da água”, explicou o secretário.

FOTOS: VINICIUS RANGEL



ANTES



DEPOIS

Obras para evitar falta de água

Para tentar fugir da crise hídrica e atender aos moradores que sofrem com a falta de água em Anchieta, no litoral Sul do Estado, a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) deu ordem de serviço para o início da segunda etapa das obras do sistema de abastecimento de água do município.

As obras vão começar em junho

e vão beneficiar cerca de 15 mil habitantes do balneário. Serão realizadas melhorias na estação elevatória de água e construídos mais de cinco mil metros de adutoras, complementando a interligação do sistema de Piúma e Anchieta.

A previsão é de que durem 12 meses. A assessoria da Cesan informou que a companhia vai in-

vestir R\$ 3.348.799 nas obras.

O governo do Estado definiu que vai reinvestir todo o lucro gerado no ano passado pela Cesan para a retomada de obras de saneamento que haviam sido paralisadas no Estado em virtude da contenção de despesas adotadas pela empresa para reequilíbrio econômico-financeiro no exercício de 2015.